

**Marta Soares** é investigadora colaboradora do IHA NOVA FCSH e, temporariamente, bolsista de pós-doutoramento da VICARTE da NOVA FCT. Desde 2014 que tem vindo a publicar sobre modernismo e a colaborar com museus nacionais e estrangeiros, entre os quais a Fundação Calouste Gulbenkian e o Museu Nacional Centro de Arte Reina Sofía. Foi cocuradora da exposição *Amadeo de Souza-Cardoso / Porto Lisboa / 2016 – 1916*, patente no Museu Nacional de Soares dos Reis e no Museu Nacional de Arte Contemporânea – Museu do Chiado. As suas áreas de investigação orbitam em torno do modernismo, da teoria e historiografia da arte, da arqueologia dos media, da teoria e historiografia da animação.

**Jacqueline Lamba** (1910–1993) nasceu em França e passa os primeiros anos no Egito. Regressa a Paris e estuda na École de l'Union Centrale des Arts Décoratifs, entre 1926 e 1929. A leitura de *Os Vasos Comunicantes* de André Breton fascina-a, e Lamba estabelece uma relação amorosa com o artista. Desenvolve colagens, *cadavres exquis*, objetos e pinturas, participando nas exposições surrealistas. Em 1941, o casal instala-se em Nova Iorque por intermédio de Peggy Guggenheim. Está presente na exposição inaugural da galeria Art of This Century e é uma das artistas representadas na exposição *31 Women*. Divorciada de Breton, inicia relação com o artista David Hare e instala-se em Connecticut. Abandona o surrealismo e integra a abstração. Volta a Paris em 1954 e destrói grande parte da sua obra anterior. Em 1967, o Musée Picasso de Antibes dedica-lhe uma grande exposição individual.

**André Romão** nasceu em Lisboa em 1984, cidade onde vive. O seu trabalho assume sobretudo a forma de escultura e poesia, explorando ideias de transformação, mutação e fluidez. Partindo da emoção e da intuição, as suas figuras e paisagens oníricas ocupam frequentemente um campo indefinido entre os domínios literário e natural. Destacam-se as exposições realizadas no Museu de Serralves (Porto), Centre d'art Contemporain Genève, Liverpool Biennial 2021, MAAT (Lisboa), Museu Coleção Berardo (Lisboa), Futura (Praga), The Green Parrot (Barcelona), Macro (Roma), Astrup Fearnley Museet (Oslo), CAPC (Bordéus), Spike Island (Bristol), Kunsthalle Lissabon, entre outras. Recebeu o Prémio EDP Novos Artistas em 2007 e o BES revelação em 2013. Foi artista residente na Kunstlerhaus Bethanien (Berlim), em 2010, MACRO (Roma), em 2014, e Gasworks (Londres), 2020. A obra de Romão está representada na Fundação de Serralves, Fundação Gulbenkian, FRAC Franche-Comté, entre outras coleções institucionais.

**Margarida Mendes** é investigadora, curadora e educadora. A sua prática explora a mediação ecológica, com enfoque no cruzamento entre as artes visuais, cinema experimental, ecopedagogia, práticas sonoras e humanidades ambientais. Cria fóruns transdisciplinares, exposições e obras experimentais em que modos de educação alternativa e práticas de auscultação podem catalisar a imaginação política e ações restauradoras. Integrou na equipa curatorial da 11.<sup>a</sup> Gwangju Biennale, 4.<sup>a</sup> Istanbul Design Biennial, 11.<sup>a</sup> Liverpool Biennale, e 3.<sup>a</sup> Porto Design Biennale. Dirigiu diversas plataformas educacionais, como escolita, uma escola informal do Centro de Arte Dos de Mayo — CA2M (Madrid), em 2017; o espaço de projetos artísticos The Barber Shop (Lisboa), dedicado à pesquisa transdisciplinar, entre 2009 e 2016; e a plataforma de pesquisa curatorial sobre ecologia The World In Which We Occur/Matter in Flux entre 2014 e 2018. Margarida é doutorada pelo Centre for Research Architecture, Goldsmiths University of London.

